Mabuya nigropunctata (Squamata: Scincidae), *Tropidurus oreadicus* e *Tropidurus torquatus* (Squamata: Tropiduridae): Mergulho na água como estratégia de fuga

Paulla Jezuíno de Carvalho[1,2], Tayná Oliveira Pinheiro de Araújo[1], e Reuber Albuquerque Brandão[1]

[1] *Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília. Brasília, DF. CEP 70910-900.*
[2] *Autor para correspondência: paullajc@yahoo.com.br*

Algumas espécies de lagartos tem como hábito mergulhar no corpo d'água mais próximo como uma de suas estratégias de fuga, a qual parece ser eficiente em lagartos semi-aquáticos (Mesquita *et al.,* 2006). Esse comportamento já foi relatado para diversas espécies neotropicais das famílias Iguanidae (*Iguana iguana*), Teiidae (*Crocodilurus lacertinus, Dracena* spp.), Gymnophthalmidae (*Neusticurus* spp.) e Tropiduridae (*Uranoscodon superciliosa*) (Moberly, 1968; Howland *et al.* 1990; Vitt e Ávila-Pires, 1998; Vitt *et al.,* 1998; Mesquita *et al.,* 2006).

No entanto, tais registros se referem a espécies semi-aquáticas ou associadas a ambientes ribeirinhos, que ocorrem em regiões de planície, onde grandes rios ou vastas porções inundáveis são comuns. Aqui relatamos a observação de mergulho na água como estratégia de fuga em três espécies terrestres de lagartos comuns nos cerrados do Brasil Central, *Tropidurus torquatus, Tropidurus oreadicus* e *Mabuya nigropunctata*. As observações foram realizadas de forma oportunista em diferentes situações ao longo de diversos anos de trabalho no campo.

Em 02 de abril de 1992, um macho adulto de *Tropidurus torquatus* foi observado por volta das 11 h termorregulando em uma mureta de concreto de um tanque artificial de água de uma chácara em Águas Claras, Distrito Federal (aprox. 15°49'44"S; 48°01'23"O; 1125 m). Com a aproximação do observador (R.A. Brandão, *com. pess.*), o lagarto fugiu para a face interna do reservatório, mergulhando cerca de 20 centímetros dentro d'água, onde permaneceu agarrado à parede, imóvel e de olhos fechados. Foi observado nesta posição por 2 min, quando foi capturado e solto.

Em 06 de maio de 2001, um indivíduo de *Tropidurus oreadicus* foi observado às 09:25 h termorregulando em uma rocha nas margens do reservatório da UHE de Serra da Mesa, Goiás. GO (aprox. 13°52'17"S; 48°19'17"O, 450 m). Com a aproximação do observador (R.A. Brandão, *com. pess.*), o lagarto correu ao longo da rocha e mergulhou na água, onde permaneceu imóvel e de olhos fechados durante dois minutos, agarrado à face submersa da rocha. Em 07 de junho de 2001, outro macho jovem de *T. oreadicus* foi observado em situação semelhante e apresentou o mesmo comportamento, mergulhando na água com a aproximação do barco do observador. Este indivíduo (CHUNB 7079; CRC: 59 mm; 5.5 g), permaneceu imóvel e submerso a uma profundidade de 15 centímetros, também agarrado à superfície emersa da rocha com os olhos fechados, por mais de 4 minutos.

Em 18 de fevereiro de 2012, às 10 h foi observado pelos autores um macho jovem de *Mabuya nigropunctata* (CHUNB 67516) assoalhando sobre uma rocha na margem de um riacho temporário em um campo rupestre nos limites do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás (aprox. 14°09'42"S; 47°36'58"O, 1170 m). Quando ameaçado pela aproximação do observador, deslocou-se rapidamente cerca de 15 cm de distância, saltando e mergulhando no riacho, onde permaneceu imerso e imóvel a uma profundidade entre 8 e 10 cm no leito do riacho, durante 2 min, até a captura.

As observações deste comportamento nas espécies de *Tropidurus* ocorreram em ambientes alterados, onde originalmente não havia cursos de água. No entanto, a alteração ambiental nestes locais pode ter reduzido grandemente a oferta de abrigos, levando estes indivíduos a adotarem uma estratégia de fuga pouco comum. É interessante ressaltar que, nestes casos, os lagartos sempre usaram substratos rochosos (ou similares), onde havia disponibilidade de superfícies emersas e imersas. A mesma situação não ocorreu em *Mabuya nigropunctata,* que estava em um ambiente bem preservado, correu rapidamente para fugir do predador e saltou na água. Em todos os casos, o comportamento foi interrompido pela intervenção do observador, porém, o mergulho parece ser uma estratégia efetiva contra predadores de ambientes abertos.

AGRADECIMENTOS

A Marcelo Bagno e Renata Françoso-Brandão pela ajuda em campo. A Bernadete Souza e um revisor anônimo por comentários relevantes ao texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Howland, J.M., L.J. Vitt, e P.T. Lopez. 1990. Life on the edge: the ecology and life history of the tropidurine iguanid lizard *Uranoscodon superciliosum*. *Canadian Journal of Zoology,* 68:1366-1373.

Mesquita, D.O., G.R. Colli, G.C. Costa, F.G.R. França, A.A. Garda, e A.K. Peres Jr. 2006. At the Water's Edge: Ecology of semiaquatic teiids in Brazilian Amazon. *Journal of Herpetology,* 40(2):221-229.

Moberly, W.R. 1968. The metabolic responses of the commom iguana *Iguana iguana,* to walking and diving. *Comparative Biochemistry and Physiology,* 27:21-32.

Vitt, L.J. e T.C.S. Ávila-Pires. 1998. Ecology of two sympatric species of *Neusticurus* (Sauria: Gymnophthalmidae) in the Western Amazon of Brazil. *Copeia,* 1998:570-582.

Vitt, L.J., P.A. Zani, T.C.S. Ávila-Pires, e M.C. Esposito. 1998. Geographical ecology of the gymnophthalmid lizard *Neusticurus ecpleopus* in the Amazon rainforest. *Canadian Journal of Zoology,* 76:1671-1680.



Hypsibias crepitans, Serra do Caraça, MG (Foto: J. P. Pombal Jr.)